



O desemprego, a chaga do capitalismo

O desemprego não foi problema nas sociedades baseadas na caça e coleta; em sociedades tribais, o desempenho das atividades de subsistência requer relativamente pouco tempo, não proporciona status ou remuneração especial e não é encarado como uma esfera isolada da vida. O conceito de emprego surgiu no começo do século XIX para englobar o trabalho que precisava ser feito nas fábricas e burocracias das nações em fase de industrialização.

Somente nas sociedades baseadas no trabalho remunerado é que o desemprego assume o significado social, econômico e político que tem atualmente. Assim sendo, não há dúvida de que uma das maiores chagas do capitalismo chama-se desemprego. A situação é alarmante não só no Brasil mas em outros países também.

O desemprego e a inflação são os dois problemas mais graves que a economia ocidental está enfrentando. A sociedade brasileira vive atualmente uma epidemia de desemprego, impulsionada basicamente pelas anomalias sociais que sempre teve e agravada mais recentemente por outros fatores, como a globalização e a automação. Nos últimos anos é evidente a escassez de abertura de vagas e a diminuição do contingente empregado. A má distribuição de renda é um exemplo de anomalia social que contribui para o avanço do desemprego e concentração da riqueza.

Para justificar o aparecimento do desemprego, pode-se recorrer a dois tipos de explicações: a) o funcionamento do mercado de trabalho e b) o nível da demanda agregada.

A primeira justificativa, geralmente conhecida como a visão clássica ou neoclássica, defende que o mercado de trabalho não é diferente de qualquer bem ou serviço, de forma que, se por diversas razões for estabelecido um salário excessivamente elevado, aparecerá um certo número de trabalhadores que não encontrarão emprego.

Do ponto de vista clássico ou monetarista, os salários são excessivamente elevados devido ao comportamento dos sindicatos e das autoridades econômicas que estabelecem medidas, tais como os salários mínimos. A explicação alternativa, geralmente denominada

teoria Keynesiana, defende que o desemprego deve-se fundamentalmente à insuficiência da demanda agregada por bens e serviços.

A obra de Keynes é um dos raros exemplos em que se combinam a teoria econômica e a prática social. Escrita no momento em que o mundo passava por uma de suas mais graves crises (o desemprego se generalizando por toda parte), a aplicação de muitas de suas idéias permitiram ao mundo capitalista sair da depressão econômica.

Enquanto na economia clássica se considera que existe uma "mão invisível" regulando a economia de mercado através do equilíbrio automático entre a oferta e a procura, Keynes argumenta que nem sempre o aumento da poupança conduz à produção, já que a redução da demanda é, basicamente, consequência dos baixos salários. A economia ortodoxa atribui o desemprego às exigências salariais dos trabalhadores; Keynes, ao contrário, prova que o aumento dos salários contribui para o pleno emprego e o aumento da demanda.

Portanto, trata-se de um problema social que não resulta exclusiva nem prioritariamente da incapacidade ou de erros individuais, mas das mudanças econômicas sociais e tecnológicas, ocorridas na sociedade nas últimas décadas.



Índice

	pág.
<i>O desemprego, a saga do capitalismo</i>	<i>01</i>
<i>Palavra do Presidente</i>	<i>02</i>
<i>O curso prático de Perícia Cível é uma das ações do Projeto de Valorização do Economista</i>	<i>02</i>
<i>Nota oficial ASCOP: o Brasil quer trabalhar. O país precisa crescer</i>	<i>03</i>
<i>Corecon/SC: expectativas e realizações</i>	<i>03</i>
<i>Viva Economia: parceria Corecon/FURB</i>	<i>04</i>
<i>XVI CBE: Participe!</i>	<i>04</i>
<i>A conjuntura econômica brasileira</i>	<i>04</i>

Palavra do Presidente



A diretoria e a equipe do CORECON/SC têm concentrado esforços e ampliado suas redes de contatos em busca de benefícios para a classe dos economistas.

Sabemos que o mercado de trabalho está em constante transformação e para acompanhar esse movimento é necessário reciclar os conhecimentos e dar ênfase a educação continuada. Ciente disto, o CORECON/SC por meio do Projeto de Valorização do Economista PROVE, em convênio com a FEPSE e em parceria com a UFSC, lançou o primeiro de uma série de cursos de capacitação profissional, o Curso Prático de Aperfeiçoamento em Perícia Cível, na área Econômico-Financeira.

Consideramos que a interação e o diálogo entre economistas de vários estados e regiões também é importante nesse processo de valorização pois auxilia na abertura de fronteiras específicas da atuação de cada economista.

Para valorizar desde a base, promovemos todos os anos o Encontro Estadual dos Cursos de Ciências Econômicas ECCE para debater a profissão com as instituições de ensino. Recentemente, em Joinville, no X ECCE realizado na UNIVILLE, os representantes dos Cursos de Ciências Econômicas do Estado tiveram boa oportunidade de debater a reforma curricular e refletir sobre o perfil do Economista que desejam formar. Na ocasião, fomos prestigiados com a presença do Econ. Profº Armando Dias Mendes, expert na área, que proferiu palestra esclarecedora sobre o momento da reforma curricular dos nossos cursos.

Enfim, outubro está chegando e com ele o XVI Congresso Brasileiro de Economistas, um espaço para o debate econômico, político e social que, com muito orgulho, estamos trazendo para Santa Catarina. Desejamos contribuir para enriquecer o debate sobre as políticas públicas e o desenvolvimento e também para mostrar o valor do economista catarinense no cenário nacional.

É o CORECON/SC trabalhando para o fortalecimento da classe.

Pedro Moreira Filho

Presidente CORECON-SC

O curso prático de Perícia Cível é uma das ações do Projeto de Valorização do Economista



Pedro Moreira Filho, Presidente do CORECON/SC e a Profª Elizabeth Simão Flausino, Coordenadora Pedagógica/UFSC com os alunos do curso de Perícia Cível

O primeiro curso de Perícia Cível na área econômico-financeira, realizado de 22 a 25 de junho do corrente ano, teve a participação de 29 economistas. O curso faz parte do movimento de valorização da classe que, por meio do Projeto de Valorização do Economista - PROVE, objetiva fortalecer a profissão através da capacitação do profissional

economista para o mercado de trabalho. O curso foi ministrado em Florianópolis, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e a Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-econômicas - FEPSE. Outros cursos serão agendados para o segundo semestre de 2005, inclusive em outras universidades do Estado.

Aguardem...



Alunos do curso de Perícia Cível em aula no laboratório

Expediente

O ECONOMISTA

Informativo Bimestral do Conselho Regional de Economia / 7ª Região - Santa Catarina
Rua Trajano, 265 12º andar - Centro
CEP: 88.010-010 | Florianópolis/SC
Fone: (48) 222-1979 Site: www.corecon-sc.org.br
E-mail: contato@corecon-sc.org.br

DIRETORIA

Presidente
Pedro Moreira Filho

Vice- Presidente
Márcio Paulo Ribeiro

CONSELHEIROS EFETIVOS

Antônio Carlos Vieira
Charles Schneider
Hamilton Peluso
Horst Schroeder
Márcio Paulo Ribeiro
Maximo Pôrto Seleme
Nelson Pamplona da Rosa*
Paulo Roberto Polli Lobo
Pedro Moreira Filho
Valery Maineri Konig

CONSELHEIROS SUPLENTES

Alex Onaci Moreira Fabrin
Arlete Arlinda Jochen
Lauro Schmitz
Marcos Felipe
Marcos Moisés Pompílio
Marly Célia Souza de Carvalho
João Rogério Sanson
José Georges Chraim

*licenciado

Conselheiro do COFECON

Nelson Castello Branco Nappi

Redação: Marta Paulina

Impressão: Gráfica Rocha

Fotos: CORECON/SC

Arte e Diagramação

Wmidia - soluções criativas

www.wmidia.com.br (48) 234-6503

Revisão: Liane Salete

Tiragem: 2.000 exemplares

Alguns artigos foram editados em virtude da diagramação.
Para ler os artigos na íntegra, acesse o nosso site.

Nota oficial ASCOP: o Brasil quer crescer. O país precisa trabalhar

Em nome de milhares de profissionais que trabalham, todos os dias, por uma vida melhor e uma sociedade mais justa, a ASCOP – entidade que representa 18 Conselhos Profissionais de Santa Catarina – vem a público manifestar o seguinte sobre a atual conjuntura brasileira:

- » AASCOP condena todo e qualquer tipo de ato que venha representar ameaça aos princípios democráticos, que garantem o pleno funcionamento das Instituições Republicanas.
- » A entidade defende a apuração isenta, séria e ética de todas as denúncias de irregularidades, que mancham não só a história do Legislativo brasileiro como também dos partidos políticos.
- » Neste sentido, a ASCOP acredita que, principalmente neste momento de crise, os agentes políticos têm a grande oportunidade de mostrar compromisso com a Nação, agindo conforme os anseios do cidadão.
- » A Associação defende, ainda, que seja feito todo o esforço necessário para a manutenção da governabilidade do país, para que o povo brasileiro não venha ser prejudicado, mais uma vez, em nome do descalabro e da ilegalidade.
- » Afinal, o Brasil quer crescer, o país precisa trabalhar.

Conselho Regional de Administração,
Conselho Regional de Biblioteconomia,
Conselho Regional de Contabilidade,
Conselho Regional de Corretores de Imóveis,
Conselho Regional de Economia,
Conselho Regional de Educação Física,
Conselho Regional de Enfermagem,
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia,
Conselho Regional de Farmácia,

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional,
Conselho Regional de Fonoaudiologia,
Conselho Regional de Medicina,
Conselho Regional de Medicina Veterinária,
Conselho Regional de Representantes Comerciais,
Conselho Regional de Serviço Social,
Conselho Regional de Odontologia,
Conselho Regional de Química,
Ordem dos Advogados do Brasil.

CORECON/SC: expectativas e realizações

O Econ. Pedro Moreira Filho, Presidente do Corecon/SC, que tem em sua trajetória profissional a atuação como professor universitário, vice-presidente do Cofecon em 2004 e por duas vezes presidente do Corecon/SC, fala em entrevista sobre as expectativas para o segundo semestre de 2005, sobre o Congresso e sobre a reforma do Currículo de Economia.

Expectativas para o segundo semestre de 2005

A expectativa maior está na realização do XVI CBE e, para tanto, estamos programando junto com os conselheiros a participação no ENENorte com o objetivo de fazer a divulgação do Congresso e também buscar um contato mais rápido e efetivo com os palestrantes. Paralelo a isso, continuamos com nosso programa de valorização do Economista por meio do Ciclo de Palestras e diversos treinamentos focando na qualidade do profissional para o mercado de trabalho.

Importância do XVI CBE

O Congresso trará grandes nomes do cenário econômico para discutir temas palpitantes como políticas públicas e desenvolvimento e a armadilha da dívida; esse último bastante discutido pelos Economistas pois o Governo divulgou recentemente dados sobre o montante da dívida pública brasileira. Estes dados preocupam toda sociedade, pois enquanto ela existir o Governo irá destinar grande parcela da arrecadação do país para pagamento dos juros, afetando a economia e o bolso do brasileiro. No Congresso esses temas ainda estarão muito latentes e vão chamar a atenção da sociedade, sendo uma excelente oportunidade para discutirmos quais os rumos para o Brasil neste contexto.

Currículo de Economia

O COFECON, juntamente com os CORECONs, vem atuando fortemente em duas vertentes: a primeira focada na não aprovação de leis que prejudiquem os cursos de Economia, principalmente no que se refere a reformulação da LDB pelo Conselho Nacional de Educação; já a segunda, diz respeito a atualização da Lei 1.411 mediante um Projeto de Lei encaminhado ao Congresso Nacional. Apesar das pressões sofridas, ele já foi aprovado na Comissão de Trabalho e encontra-se agora na Comissão de Constituição de Justiça.



"Muito trabalho, estudar sempre e ser honesto."



**FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS**

- **MBA em GESTÃO EMPRESARIAL**
- **MBA em FINANÇAS, AUDITORIA E CONTROLADORIA**
- **MBA em GERENCIAMENTO DE PROJETOS:** Metodologia PMI



**NOVOS PROGRAMAS
2005
FLORIANÓPOLIS
2º SEMESTRE**

**DEMAIS CURSOS,
CONSULTE-NOS.**



Decision Assessoria S/C Ltda
Rua Felipe Schmidt, 649 sala 1101 - Centro
Florianópolis / SC - (48) 3028-1416
www.fgv-sc.com.br • decision@fgv-sc.com.br

Viva Economia: Parceria CORECON/FURB

O Prof. Luis Cláudio Krajevski, Coordenador do Viva Economia, projeto que busca desmistificar os termos econômicos do dia-a-dia, fala ao Jornal *O Economista* sobre o projeto.

AÇÕES

Inicialmente, foram realizados contatos com escolas e empresas com intuito de estender os temas econômicos à sociedade. Realizamos palestras, reuniões e visitas que possibilitaram uma expansão do projeto.

COMUNIDADE

Alguns temas destacaram-se, tais como: o impacto das taxas de juros, cálculo da inflação e o desemprego, temas estes que acabam ocupando maior espaço na mídia. Entretanto, o Orçamento Doméstico tem chamado a atenção tanto das empresas como das escolas que se sentem atraídas em conhecer como funciona e qual a aplicabilidade do orçamento doméstico para melhor aproveitamento da renda.

ACADEMIA

Os acadêmicos sentem-se atraídos pelas atividades junto ao público, o que favorece as atividades desenvolvidas. Além de propiciar a aplicação de conteúdos trabalhados durante o curso, percebemos a necessidade de contribuir para que a população conheça e compreenda mais os temas econômicos.

PÚBLICO

A divulgação é realizada pela FURB e CORECON/SC e visa escolas e empresas como principais focos do projeto. Todavia, qualquer instituição organizada pode solicitar as palestras referentes ao Viva Economia, tais como: entidades de classe, associações de moradores, dentre outros.

A Conjuntura Econômica Brasileira

A conjuntura econômica brasileira está passando por um momento de intensas discussões a respeito dos sucessivos aumentos das taxas de juros. É um momento de dificuldade do ponto de vista da indústria, do desenvolvimento do País e também de oportunidade da volta aos estudos da macroeconomia, das políticas fiscais e monetárias.

Ocorre que a partir da adoção da sistemática de metas para inflação, determinada pelo Decreto 3.088 de 21 de junho de 1999, as decisões do Copom passaram a ter como principal objetivo o alcance das metas de inflação. Isso logicamente não deveria ser um objetivo maior que os definidos pela Nação na Constituição Federal em busca do desenvolvimento, porém, parece que continuará prevalecendo até que os estudos da macroeconomia em sua versão nacionalista possam provar que é viável implementar uma nova política econômica para o País.

Parece lógico o discurso que muitas vezes retorna quando os juros são aumentados de se tomar uma decisão entre conviver com inflação e crescimento ou sem inflação e estagnação.

Não deve ser tratada uma questão de âmbito econômico e de tal relevância com tanta simplicidade, já que conhecemos os efeitos

XVI CBE: Participe!

O Econ. Hamilton Peluso, Pres. da Comissão Organizadora do XVI CBE, fala sobre a realização do Congresso em Florianópolis.

O DESAFIO

Realizar a 16ª edição do Congresso Brasileiro de Economistas em Florianópolis está sendo um grande desafio, por se tratar de um evento considerado de grande porte, tanto pelo número de participantes esperados como pela qualidade que tem apresentado nas edições anteriores.

O EVENTO

Tradicionalmente ocorre em setembro, a cada dois anos. Este ano atrasamos um pouco o seu início para fazer coincidir com um momento mágico do turismo catarinense que são as festas de outubro, que se iniciam no último dia do Congresso, o que nos permitiu elaborar uma programação muito consistente e com atividades durante todo o dia.

O TEMA

O tema escolhido é da maior atualidade e está demonstrado na nossa imprensa diária que suscita discussões a cada novo pronunciamento das nossas autoridades ou dos profissionais da área, e nisso reside também um dos pontos fortes do evento, ao passo que sempre apresentam-se ponto e contra-ponto em cada painel, de forma que os participantes possam analisar, com isenção, cada assunto abordado.

AS PARCERIAS

Além do Sindicato e da Ordem, parceiros da primeira hora, contamos também com a parceria da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem importante responsabilidade na avaliação dos trabalhos. Além dessas instituições, o Congresso também recebe patrocínios que o viabiliza financeiramente. Este processo ainda está em andamento, mas com muito boas perspectivas que nos fazem acreditar na possibilidade da realização de um Congresso com objetivos plenamente atingidos, em porte e em qualidade.

maléficos da inflação na economia. É preciso que o País volte a pensar nos caminhos que o levaram ao crescimento econômico e ao desenvolvimento incorporado no passado por políticas continuadas de investimento e desenvolvimento industrial aliado com os controles pertinentes da economia e seus fatores de influência.

É importante ressaltar que o Brasil é um país de milagres econômicos que se espera crescer mesmo com políticas fiscal e monetária contracionistas, elevada carga tributária e juros exorbitantes, mas que não precisa de condições impostas para sua economia. É preciso, sim, de um modelo econômico próprio para buscar os Objetivos Nacionais que podem ser alcançados com base em estudos científicos aprimorados pelos profissionais da economia.

Econ. Alex Onacli Moreira Fabrin

Conselheiro do Corecon/SC

onacli@hotmail.com

CORECON/SC 2402

